

Sarney: ³⁶³ "Seu sonho será nosso sonho"

Num discurso emocionado, o Presidente prometeu inspirar-se em Tancredo

NELSON PANTOJA,
CELSON FRANCO
E CARMEN MORETZSOHN
Enviados Especiais

São João Del Rey — O presidente eleito Tancredo de Almeida Neves foi enterrado às 23 horas de ontem no cemitério de São Francisco de Assis, na sepultura 84, ao lado de sua mãe, Joanina. Antes do corpo descer à sepultura, ao toque de silêncio, foi disparada uma salva de 21 tiros, simbolizando as honras militares, com o Hino Nacional ao fundo. Dona Risoleta, que comandou com serenidade todos os momentos que antecederam o sepultamento, acompanhou com coragem as solenidades.

Como determina a tradição da ordem de São Francisco Venerável, o corpo de Tancredo de Almeida Neves foi levado do altar-mor da igreja — onde ficou para a exposição pública — por 60 irmãos, tendo à frente a Cruz de Caravela. Cruzou o portão do cemitério, exatamente, às 22h10min, seguido pelas maiores autoridades do País, à frente o presidente José Sarney, ladeado por Ulysses Guimarães, presidente da Câmara Federal, e José Fragelli, presidente do Congresso Nacional.

O presidente Sarney foi o último a discursar. Lembrou as lições deixadas por Tancredo, falou dos pobres, dos humildes, dos que sofrem e prometeu, em tom emocionado, que o governo da Nova República saberá honrar os ideais do Presidente. Foi um pronunciamento curto, direto, no qual o Presidente da República garantiu que buscará

no povo a inspiração para construir o País almejado pelo ex-governador de Minas. "O seu compromisso será o nosso compromisso, a sua promessa será a nossa promessa; o seu sonho será o nosso sonho". Despediu-se com três frases: "Adeus, até sempre, saudades".

Antes discursaram, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, que lembrou também dos pobres, o governador de Minas, Hélio Garcia, e o ministro da Justiça, Fernando Lyra. Todos prometeram honrar sua memória, buscando através da conciliação — sua marca registrada — construir, sem traumas, a Nova República. Pela Ordem Terceira, como prega a tradição, falou o desembargador Marcelo Santiago Dantes. Ele lembrou o espírito generoso de Tancredo e a religiosidade.

Além da família dos Neves, mais de 150 pessoas assistiram o enterro. Os três ministros militares, todos os civis e alguns governadores, entre outros, Leonel Brizola, do Rio, e Gerson Camata, do Espírito Santo. Ninguém escondeu sua consternação quando o ataúde de Tancredo, encoberto pela Bandeira Brasileira, foi colocado sobre a lage do mausoléu da família. Todos demonstraram sentir, naquele exato momento, que a hora do último adeus estava chegando.

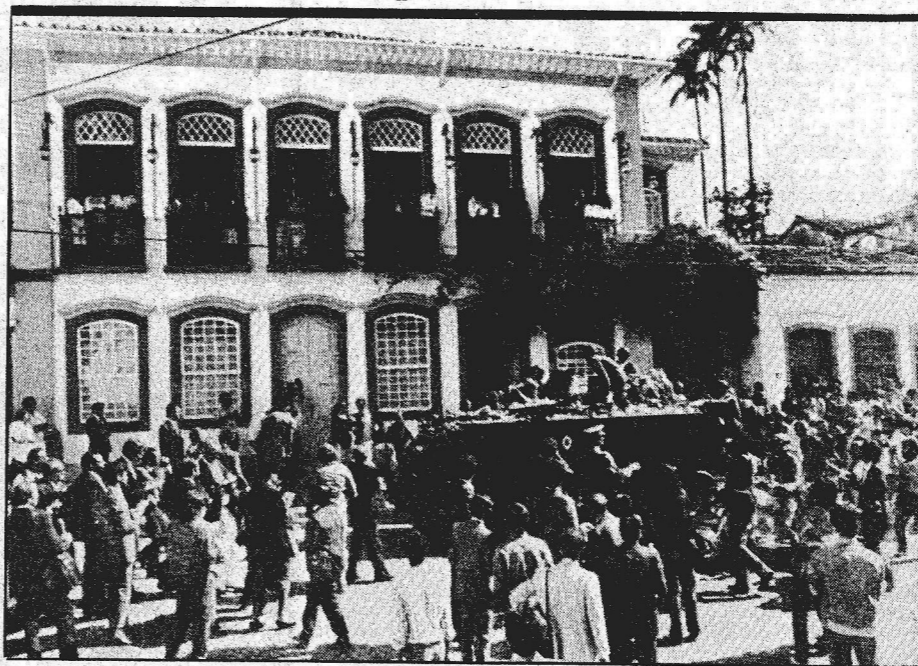
O corpo do Presidente eleito foi encomendado por

seu primo, dom Lucas Moreira Neves, secretário da Congregação dos Bispos do Vaticano. A cerimônia começou às 9h20min, imediatamente após dona Risoleta, depois de olhar pela última vez o rosto do marido por alguns segundos, ficar de pé com as mãos entrelaçadas. Ela deu a senha e o religioso jogou água benta sobre o caixão. Retornou ao centro da igreja e Aécio Aécio Neves, neto, e Tancredo Augusto, filho, fecharam o ataúde.

Antes, Otávio, o irmão mais velho, olhou para o rosto de Tancredo e não escondeu sua dor. Ele, que não quis esperar o corpo no aeroporto, foi o que mais se deixou envolver pela emoção.

Em seguida, sob os cânticos da Lyra Sanjoanense, dom Lucas encomendou o corpo: "Entregamos a sua alma na firme esperança de que ele ressuscite com Cristo no último dia. Nós suplicamos que o Senhor, em sua divina bondade, abra para ele as portas do paraíso. Os anjos que o conduzam, meu irmão".

Neste momento, às 22 horas, entraram os membros da irmandade de São Francisco e o caixão, lentamente, foi retirado da cripta onde se encontrava, e foi levado para fora seguindo a nave principal da igreja. Em frente ao adro, o ataúde demorou uns instantes, como se Tancredo estivesse dando adeus à irmandade que tanto amou, e o féretro continuou pelos jardins seculares da praça entre as palmeiras reais. Foi recebido pela família no local em que foi enterrado. Acabava ali o longo velório que o Brasil prestou a ele.



O corpo chega ao Solar dos Neves para a despedida



D. Risoleta, ao lado de Sarney, despede-se do marido